

ESPAÇO JORNALISTA MARTINS DE VASCONCELOS

Organização: CLAUDEARCANJO

O FIM DE UMA LONGA ESPERA (I)

RAIMUNDO ANTONIO DE SOUZA LOPES

é escritor e jornalista
rsouzalopes@hotmail.com



São cinco horas da manhã. Da janela do seu quarto, Rachel delicia-se com os primeiros raios de sol que iluminam a natureza ao seu redor. Para ampliar sua visão, afasta as alvas cortinas e a luz, que emana do astro-rei, sem cerimônia, adentra o cômodo onde se encontra esta jovem e solitária mulher.

Há cerca de meia hora, languidamente, espreguiçara-se, sentara em sua cama e, em seguida, fora até o seu observatório particular. O conforto dos lençóis de cetim era um convite à sua permanência no leito. No entanto, ela gostava do sol e seus raios a atraiam. Por isso permanecia ali, de pé, contemplando aquela maravilha divina. Apesar do encantamento que a paisagem estava lhe proporcionando, ela estranhou toda aquela claridade, pois a sua região encontrava-se no período chuvoso. Seu sexto sentido previu que algo importante iria acontecer. Então, sentiu um arrepiamento percorrer sua coluna vertebral. O que o destino lhe preparara? – Ficou a conjecturar enquanto deslocava-se até o banheiro para realizar sua higiene matinal. Tinha um compromisso. Não podia ficar a manhã inteira a extasiar-se. Despiu-se e optou por um banho de imersão. Permitiu que a água e os sais de banho entrassem em contato com cada poro e os purificassem. O calor inesperado, daquela manhã, e o contato com a água fria e perfumada despertaram desejos em seu corpo desnudo. Cada centímetro tocado por suas mãos pequenas e delicadas “reagia” prontamente. Corpo e mente estavam no período fértil. O impulso sexual aflorava e as fantasias proliferavam. Durante o banho chegara a contorcer-se de prazer ao comprimir sua rosa que ansiava por aquele cravo idealizado.

De súbito, levantou-se da



banheira, cobriu-se com um roupão macio e escolheu um conjunto moderno para vestir. Nos pés, calçou sandálias tipo plataforma – as suas preferidas. Perfumou-se. Não gostava de maquiagem. Apenas um batom suave realçava o contorno dos seus lábios. Olhou-se no espelho. Gostou do que viu. Faria o desjejum no seu local de estudo. Ainda febril, em consequência da lubricidade, procurou direcionar seu pensamento para as tarefas que teria de realizar no decorrer do dia. Sempre usava essa “técnica” quando o seu corpo “reclamava” devido aos desejos da carne.

Relativamente jovem, exibia uma compleição de altura média e dentro dos padrões convencionais de beleza. No seu rosto, de pele clara, emoldurado por cabelos crenulados da cor de mel, um par de olhos escuros, expressivos e ternos, um nariz afilado e lábios carnudos e sensuais. Seus pequenos e rijos seios lembravam os de uma adolescente, mas sua mente era de uma maturidade e uma inteligência acima da média. Amante das letras, além do gosto pela leitura, também fora iniciada na arte de escrever – atividade que levava a efeito com

desenvoltura.

Apesar de todas essas qualidades, ainda não encontrara a sua alma gêmea. Era assediada com certa frequência – isso era verdade –, mas dispensava todos os pretendentes com firmeza e diplomacia. Não era adepta do “ficar”. Valorizava-se. Na realidade, ela sempre acalentou um sonho: encontrar o seu ideal de amor que, inclusive, já “vira” em um de seus devaneios. Metódica, memorizou cada traço daquele deus grego e fantasiou o som de sua voz máscula e grave. Até aquela data, ninguém jamais se encaixara no modelo idealizado.

Por anos a fio, ela tem esperado, paciente e literalmente, pelo homem dos seus sonhos.

Neste dia especial, resolveu fazer o percurso a pé. A instituição ficava a algumas quadras de sua residência. À medida que caminhava, sentia o sol irradiando, abundantemente, luz pelo seu caminho. Tudo parecia mais colorido. O céu ostentava um azul deslumbrante que era potencializado pelos feixes de luz solar. As flores, de diferentes matizes, nos jardins, exalavam perfumes inebriantes, para o seu olfato apurado. Os pássaros cantavam alegremente e, por onde

passava, Rachel distribuía sorrisos contagiantes que eram retribuídos com prazer. Não sabia explicar a razão daquele estado de espírito. Estava feliz – imensamente feliz.

Finalmente, chegou ao lugar para o qual se dirigia. Entrou no recinto e a visão que teve a fez paralisar. Entorpecido-se. Não podia acreditar... Diante de seus olhos materializou-se o homem dos seus sonhos. A reprodução era fiel, quase perfeita. Praticamente, não havia o que tirar nem pôr a não ser por um pequeno detalhe que ela constatou e aprovou, imediatamente: era jovem.

Maravilhoso e jovem! Sim, ele era ainda bastante conservado para a sua idade – como se não bastassem todos os demais atributos –, o tempo parecia não ter passado para ele. Enfim, o destino os colocara frente a frente, pensou. Era lindo! Os olhos tinham a mesma cor dos cabelos dela. Seus traços eram bem delineados. Os lábios pequenos tinham um contorno incomum e a forma como ele os mordiscava os tornava irresistíveis. Olhou para ele e balbuciou: “Estive esperando por ti. Quando chegaste?”

Ao ouvir aquela frase, aque-

le tesouro peregrino – de nome Pedro – a olhou com um misto de curiosidade e estranheza. Sem esperar pela resposta, e com as pernas trêmulas, ela caminhou rumo às cadeiras e tomou assento. Percebeu que ele olhava, insistentemente, em sua direção e, fez um esforço enorme para manter um diálogo sobre amenidades que, depois da fala dela, ele resolveu iniciar, sem, contudo, responder-lhe a pergunta inicial. Ela, por sua vez, estava mais interessada em ouvir a voz dele – não importava o que dissesse, pois estava enfeitiçada por aquela presença. Sentia prazer em ver aqueles olhos ora percorrendo ora pousando em seu corpo inteiro. E que olhar! – Era um poço de magnetismo e, naquele momento, era ela o seu alvo.

Seu coração estava descompensado. Ainda não se refizera da emoção. Hipnotizada, não percebera o passar dos minutos. Infelizmente, o tempo de espera evaporara. A palestra foi iniciada e eles tiveram que suspender, temporariamente, o seu colóquio.

[...]

Continua...

defato.com

www.defato.com E-MAIL: redacao@defato.com TWITTER: @jornaldefato_rn | REDAÇÃO E OFICINAS: SEDE: Avenida Rio Branco, 2203, Centro, Mossoró-RN – CEP: 59.063-160
TELEFONES: (084) 99836-5320 (Mossoró) | COMERCIAL/ASSINATURAS: (84) 99956-4810 - (84) 99485-3685

DIREÇÃO GERAL: César Santos
DIRETOR DE REDAÇÃO: César Santos
GERENTE ADMINISTRATIVA: Ângela Karina
DEP. DE ASSINATURAS: Alvanir Carlos

Um produto da Santos Editora de Jornais Ltda. Fundado em 28 de agosto de 2000, por César Santos e Carlos Santos.

